



A IDEOLOGIA DO DOM: UMA PERSPECTIVA DO SUCESSO E/OU DO FRACASSO ESCOLAR

Júnia Meline Corrêa Peres¹
Aline da Silva Oliveira², Manoel Messias Rodrigues Lopes³

¹Universidade Federal de Jataí/ junia.meline@gmail.com

²Universidade Federal de Jataí/ alinesilvaoliveira07@hotmail.com

³Universidade Federal de Jataí/ manuelmessias071@gmail.com

Resumo:

Este estudo tem como objetivo analisar a relação da “ideologia do dom” com o sucesso e/ou o fracasso dos alunos na escola. Mais do que isso, busca-se refletir como tal ideologia vem sendo usada pela classe dominante para justificar o uso da escola para perpetuar sua hegemonia e, por conseguinte, acentuar as diferenças de classes na sociedade capitalista. Para tanto, ancorado nos estudos da autora Magda Soares, nomeadamente sua obra *Linguagem e a escola Uma perspectiva social*, aponta a importância de desvelar a ação coercitiva da classe dominante para com a classe popular. Segundo a autoria, a escola é usada fundamentalmente formar a mão de obra barata por meio do fracasso escolar dos alunos oriundos das classes dominadas que não se adaptam ao sistema de ensino, ao passo que, ao mesmo tempo, são direcionados ao ensino técnico, de modo a perpetuar os privilégios da classe dominante.

Palavras-chave: Ideologia do dom; Classe dominante; Aluno.

Introdução

De maneira geral, são muitas as explicações para revelar o problema do fracasso escolar na nossa sociedade, todavia, tais assertivas são reducionistas, uma vez que se resumem ao caráter socioeconômico e cultural do aluno e estão sempre em busca de culpados como se fosse uma caça às bruxas. Dentre essas explicações está a “ideologia do dom”, que permeia o imaginário na escola e na sociedade. Legitima-se implicitamente a existência de um dom pessoal para o sucesso, mas essa ideologia não condiz com os princípios da escola: que é proporcionar uma educação “democrática”.

Na definição mais clara, a ideologia do dom direciona a razão do sucesso ou fracasso do aluno ao aluno, ou seja, a escola enquanto instituição não será culpabilizada pelo sucesso ou fracasso do mesmo, mas, sim, estes enquanto suas características inatas como aptidões, inteligência, esforço etc., é que irão determinar seu rendimento na escola (SOARES, 2002).

A classe privilegiada utiliza da “ideologia do dom” para legitimar sua dominação sob as classes populares. Assim, se apropria do discurso da meritocracia afirmando que os alunos que não se adaptam à escola por não se esforçarem o bastante para ascender socialmente e que, portanto, merece estar em uma classe socialmente inferior, haja vista que estes não têm uma formação qualificada. No entanto, essa ideologia tem respaldo em áreas científicas como

estudos da psicologia que reafirmam que as características inatas dos indivíduos podem levá-los ao fracasso ou sucesso. Em suma, este não tem o dom para adequar-se ao conhecimento e estudos da escola (SOARES, 2002).

São inúmeros os meios utilizados enquanto instituição legitimadora das ideologias da classe dominante para desassociar os alunos que tem o dom dos que não tem. Com efeito, nessa seleção está nítido o caráter excludente da escola, tendo como consequências as diferenças de classe e a hegemonia da classe dominante sob a classe popular. Como exemplos de meios comuns há as provas de medição do conhecimento em áreas, com premiação honrosa, atribuindo o caráter meritocrático de recompensa, podemos citar a OBMEP (Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas), que traz como dados de 2017, 53.231 escolas inscritas, com participação de 18.240,497 alunos, em 99,57% dos municípios brasileiros.

Outro aspecto relevante para se pensar o fracasso ou sucesso na escola, é a ideologia da deficiência cultural, que se contrapõe a ideologia do dom, uma vez que esta explica que o rendimento do aluno na escola é responsabilidade do indivíduo e seu contexto. (SOARES, 2002). Associando as duas ideologias e o resultado da OBMEP 2017, enquanto premiações honrosas, esse caráter da deficiência cultural, e as características inatas do aluno ficam nítidas quando analisamos o gráfico abaixo que traz os números em premiação dos alunos do estado de Minas Gerais, enquanto desenvolvido, e o estado do Acre subdesenvolvido.

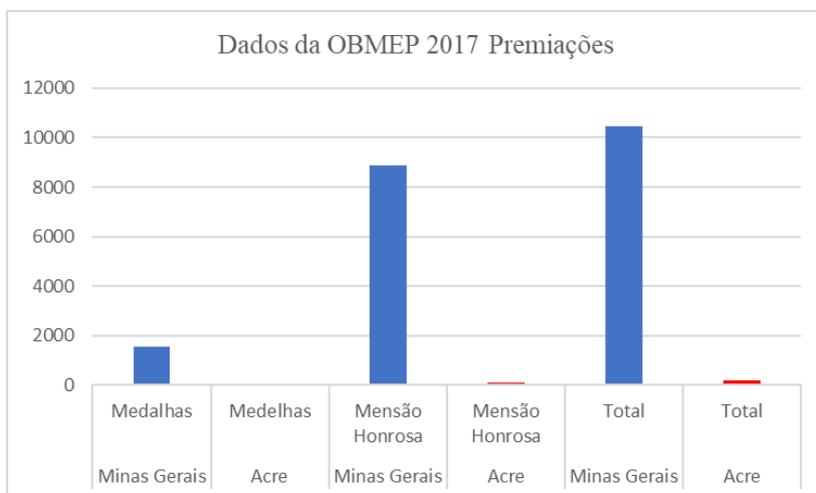


Figura: 1 Gráficos com os dados da OBMEP enquanto premiações



Contudo, o estudo tem como objetivo desvelar a ideologia do dom e como vem sendo via de poder da classe dominante sob a classe popular, uma vez que por meio desse discurso meritocrático do talento e características inatas, o aluno será culpabilizado por seus rendimentos ou prejuízos na escola. No fundo, essa ideologia associada a deficiência cultural são meios para se obliterar verdadeira ação da classe dominante para com a escola, fazendo dessa uma instituição que acentua as diferenças sociais a partir da hegemonia da classe dominante. Assim, fica evidente que não se deve dar relevância a tais ideologias e, sim, buscarmos meios para solucionar o problema do fracasso escolar, sendo esse em massa nas classes populares, descaracterizando aí a relevância da ideologia do dom, uma vez que se de fato as características inatas dos alunos fossem responsáveis por seu rendimento, teríamos fracasso e sucesso de indivíduos oriundos de ambas as classes sociais, sem distinção de cultura ou poder econômico. Desse modo, cabe aos educadores trabalhar para superar essas explicações reducionistas e trazer para sala – e, por conseguinte, à sociedade – as verdadeiras causas do fracasso ou o sucesso escolar.

Metodologia

Para o desenvolvimento desse estudo utilizamos o método de pesquisa bibliográfica qualitativa que auxiliou na compreensão do tema ao ver expostos os discursos que são utilizados para mascarar as razões de desistência, evasão e fracasso escolar de uma classe desvalorizada, dispondo dos estudos de Magda Soares em *Linguagem e a escola Uma perspectiva social* (2002). Também foram instrumentos de contribuição para o prosseguimento deste estudo, discussões em sala de aula abordando a temática, a observação do nosso contexto, da realidade na qual estamos inseridos e a reflexão de qual sociedade queremos formar como futuros educadores.

Resultados e discussões

Com o decorrer das análises, discussões e pesquisas pudemos observar primeiramente a camuflagem da realidade em relação à educação que é dita como sendo para todos. Observa-se, assim, que esse discurso tem sido divulgado por diversos mecanismos de mídia enquanto que parando para observar encontramos falhas nessa exposição, já que as escolas em sua maioria acabam oferecendo mais oportunidades para a criança pertencente à classe dominante e excluindo o indivíduo da classe popular.

A escola não é uma instituição autônoma e muitos padrões que circulam nela são, forçosamente, impostos por governantes que perpetuam a dominação de uma classe que por

suas condições financeiras são mais valorizadas. Desse modo, menospreza qualquer bagagem que a criança da classe popular já possui antes de iniciar sua vida estudantil e impõe como legítimos as características de linguagem, capital cultural, meios de avaliação que são mais presentes no cotidiano da classe dominante.

Conforme essa “dominação” se fortifica, o/a aluno/a que não se encontra nesses padrões tem uma maior dificuldade na adaptação à vida estudantil e já que é legitimado esse poder da classe dominante, sendo impostas suas vivências, características, língua, como certas. Além disso, qualquer criança que não as possui acaba sendo menos favorecida, agora não mais somente por suas condições financeiras, mas também na escola, sendo que se não se adequa a essas exposições tem grande possibilidade de repetência e evasão, sem a conclusão de ensino.

Deste modo para não responsabilizar os verdadeiros “culpados” pelo fracasso de grande quantidade de alunos, podemos ver discursos que culpam a criança e o meio em que vivem por esse fracasso, muitas vezes até mesmo comparando as diferenças que a criança da classe popular possui com deficiência.

Assim, a escola que por imposição dissemina esse poder da classe dominante, prepara o aluno para a hierarquia fortalecendo a dominação de tal classe, sendo que quanto melhores forem as condições financeiras maiores as possibilidades de sucesso. Em outras palavras, na tentativa de ensinar o aluno o que é dito como padrão (por ser utilizado pela classe dominante), acaba mostrando ao mesmo que ele não está incluído nessa padronização, o que pode causar um desconforto levando-o, por conseguinte, a evasão e o fracasso escolar, pois a escola acaba sendo mais importante para a classe trabalhadora, de modo que esse pode ser o único meio de acesso aos instrumentos de luta.

Considerações Finais

Embora não sejam documentos atuais é uma realidade ainda recorrente em nossa sociedade que insiste em marginalizar os integrantes das classes que não detém o poder e tomar como correto aquilo que a classe dominante impõe, sendo que a escola não é democrática, pois notamos que não oferece oportunidades igualitárias a todos.

É de suma importância que o/a professor/a saiba analisar o que é imposto para ele/a transmitir em aula com antecedência para planejar sua forma de trabalho de modo a valorizar a bagagem que cada aluno/a, independente da classe social a qual pertence, possui ao chegar na escola, para ensinar e demonstrar que todas as características são importantes, umas para

alguns momentos e outras para outros, mas no geral todos tem o mesmo valor naquele lugar.

Também é notável o resultado desproporcional em algumas regiões do país com relação às outras, tendo em vista que as camadas consideradas mais desfavorecidas acabam recebendo menos recursos e menos investimentos, como consequência o ensino é prejudicado.

É importante que a criança da classe popular não se sinta desvalorizada por dispor de elementos diferentes da que pertence à classe dominante, mas demonstrar sua relevância e de igual modo ensinar que embora possuam características diferentes todos tem capacidade de aprender e devem ter as mesmas oportunidades de um futuro promissor.

Referências

CASTRO, Alexandre., MATOS, Aquilis. **Ideologia do dom e o fracasso do ensino público.** In: Revista Funec Científica – Educação, Santa Fé do Sul – SP. 2015

SOARES, Magda. **Linguagem e escola uma perspectiva social.** São Paulo: Ática, 2000

OBMEP em números, disponível em: www.obemep.org.br/em-numeros.htm, acesso em: 10 jun. 2018